conexão
univale
A universidade mais perto de você!
Conecte-se com a UNIVALE!
univale.br
(33) 3279-5500
@univalegv

Curso de Enfermagem debate novas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação

O curso de Enfermagem da UNIVALE realizou uma reunião para alinhamento da proposta pedagógica em conformidade com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), com orientações para a formação de profissionais da área, publicadas em maio deste ano. O coordenador do curso, professor Micael Alves, destacou a importância das mudanças e da participação do corpo docente nas reuniões de alinhamento para atualizações, inclusive em projetos de extensão.

"As DCNs vêm justamente para atualizar a formação em Enfermagem, sintonizando o curso com os problemas que afetam a saúde da nossa sociedade. Tivemos uma série de mudanças, com inserção de novas áreas de conhecimento que passam a compor a formação, aumento na carga horária de estágio curricular e obrigatoriedade da extensão compor no mínimo 10% do currículo do curso. É uma série de desdobramentos, que todos os cursos de Enfermagem vão precisar, até junho de 2028, produzir um novo projeto político pedagógico e uma nova matriz curricular", afirmou o coordenador.

O professor Micael destacou a importância de o corpo docente participar da implementação das novas DCNs. "O curso de Enfermagem da UNIVALE abraçou essa proposta, neste semestre estamos com um grupo nas reuniões de estudo e planejamento da nova matriz. Os professores estão reservando um momento para realizar encontros mensais e repensar todo o curso, das aulas práticas e teóricas, atividades no campo, estágios e extensão. E a extensão é o objeto desse nosso segundo encontro", salientou o docente.

A professora Sheila Furbino avaliou de forma positiva a influência das novas DCNs para estudantes do curso. "Há 25 anos o curso de Enfermagem trabalhava com uma DCN, e atualizar essa DCN nos traz novas tecnologias, inovações e possibilidades inclusive para ampliar o acesso dos profissionais de Enfermagem no mundo do trabalho. O curso ser presencial é uma grande melhoria para a profissão de Enfermagem, estamos buscando a formação de um enfermeiro generalista e reflexivo, dentro de um mundo do trabalho diferente da atualidade que estamos vivenciando", destacou Sheila.

Para a pedagoga Daniela Prado, o trabalho de assessoria é fundamental para o planejamento do curso. "Enquanto pedagoga do Setor de Gestão Pedagógica, meu trabalho é acompanhar o curso, prestar assessoria e contribuir para o planejamento e organização, para pensar essa formação da melhor forma possível, juntamente com o coordenador. Esse trabalho é pensar com o coordenador como vamos trazer essas novas resoluções e diretrizes, e quais pontos são fundamentais para dar um foco maior", comentou.

Corpo docente do curso de Enfermagem realizou reuniões para a implementação das novas DCNs

Olhar de Mestre

Bernardo Gomes Barbosa Nogueira

Doutor em Teoria do Direito pela PUC/MG. Coordenador e professor do mestrado em Gestão de Conflitos, Direitos e Humanidades da UNIVALE. Professor do mestrado em Gestão Integrada do Território e do curso de Direito da UNIVALE.

Instagram: @bernardogbn

Conheça os Programas de Mestrado: univale.br/mestrado

Porque és o avesso do avesso do avesso: gestão de conflitos como beleza dos contrários

"Toda beleza é paradoxal. Sem esse paradoxo não existiria beleza alguma. Eu aspiro a essa beleza. A verdade se consuma na beleza. Também a tonalidade do meu pensamento é paradoxal. Eu a descrevo com frases paradoxais como 'luz escura', 'brilho escuro' ou 'tristeza luminosa'." Esta é uma bela passagem do livro *A tonalidade do pensamento*, do filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, a partir da qual iremos dialogar para pensarmos hipóteses para a gestão de conflitos.

É sabido que o terreno dos conflitos é solo no qual a relação humana tem morada. Isso, pois, do encontro entre horizontes necessariamente haverá um conflito, entendido este último como a fricção que inaugura a vida e a morte; porta em si, neste sentido, a ambivalência que também caracteriza não apenas as pessoas, as nossas relações intersubjetivas, como também nossa construção psíquica.

Logo, assumimos os conflitos como parte integrante da existência humana, constituídos por variáveis que vão desde seu grau de concreção, passando por atravessamentos que dizem respeito à classe, gênero, raça; do mesmo modo, possuem também gradações, as quais necessitam ser vistas com zelo, para que não haja confusão, uma vez que o conflito não é violência; apesar de alguns conflitos conterem esse elemento, ele não se confunde com aquela. Quer dizer, ali onde o outro inexiste, o conflito também se evadiu enquanto oportunidade de reinscrição, invento e/ou criação.

Gostaria de voltar à fala de Han, no momento em que ele diz que toda beleza é paradoxal, e volto porque na beleza, além do paradoxo, se nos permite, há também um algo de alteridade, dado que a beleza instaura um espaço próprio, que antes de sua aparência não existia. O instante da beleza é sempre, nestes termos, um instante outro, uma vez que sua chegada rasga com a anterioridade tacanha e lança-nos para uma outra sorte de sensações, sejam elas quais forem. Logo, é paradoxal, vez que nela habita a profusão mesma que constitui o humano, que, por seu turno, é preenchido de luz, sombra, seco e molhado, misturadamente. A beleza não é uma forma de julgar, mas sim a condição de possibilidade da vida, que requer conflito para nascer — nem todo conflito é beleza, mas neles vivem sementes desta beleza.

Queremos dizer com isso que o conflito é algo como uma chance para a criação, boa e má; boa porque permite o novo, má porque não garante que o novo seja melhor. Assim também são os conflitos nascidos de nossas escolhas, as quais guardam sempre o paradoxo, pois, mesmo que não façamos escolhas, estamos já no terreno da decisão. O conflito, a decisão que o incorpora e a beleza são paradoxos que habitam nossa vida: não há humano sem que haja uma decisão que, por sua vez, gera conflitos, e que são a chance de qualquer invento: a beleza é uma invenção, antes de qualquer coisa.

Desse modo, podemos passar para a outra parte da fala de Han, quando ele afirma que a verdade se consuma na beleza. Quer dizer, por conceito, se a beleza é paradoxal e a verdade nela se consuma, parece-nos que o autor traz um ensinamento interessantíssimo para a gestão de conflitos: ora, mais do que buscarmos de forma binária uma necessária distinção entre aquilo que é a verdade em uma situação conflitual, compreendemos a partir de Han que a verdade é um construto que se deixa habitar pelos paradoxos que transitam entre humanos, conflitos, beleza e decisões.

Isso significa, portanto, que a verdade, enquanto algo que requer beleza para se consumar, traz a oportunidade da escuta do outro para existir, e que esse paradoxo, que é a habitação comum, em encruzilhada, do sim e do não, longe de se constituir em uma impossibilidade lógica, seria, ao contrário, a chance de uma construção democrática de gestão conflitual na qual um não necessita perder e/ou deixar de existir para que o outro se coloque; pelo contrário, há aqui um clamor pela invenção, que requer, para existir, aquilo que ela ainda não possui: o avesso.